

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA PROFESSORES EM EAD**

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Tomiko Yakabe Fantin

Trabalho final apresentado ao Curso de Especialização para Professores em Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Especialista como Professor em Educação a Distância.

**CURITIBA
2002**

TOMIKO YAKABE FANTIN

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este trabalho de final de curso foi orientado e aprovado para a obtenção do título de **Professor Especialista em Educação a Distância** no **Núcleo de Educação a Distância** da Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 30 de maio de 2002.


Prof. Roberto De Fino Bentes, MSc.
Orientador.

SUMÁRIO

RESUMO

1.	INTRODUÇÃO	
1.1	JUSTIFICATIVA	5
1.2	OBJETIVOS	7
1.2.1	Objetivo Geral	7
1.2.2	Objetivos Específicos	7
1.3	METODOLOGIA	8
1.4	ESTRUTURA DA PESQUISA	9
2.	TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
2.1	– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1.1	– Elementos Constitutivos da EAD	12
2.1.2	– Caracterização da EAD	13
2.2	– O PROFESSOR TUTOR	15
2.2.1	– Competências específicas	15
2.2.2	– Formação específicas	16
2.2.3	– A ação tutorial	17
3.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO TUTORIAL	19
4.	PRÁTICA TUTORIAL	21
4.1	– TAREFAS TUTORIAIS	22
4.1.1	– Tarefas Orientadoras	22
4.1.2	– Tarefas Acadêmicas	23
4.1.3	– Tarefas Institucionais	24
5.	DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO TUTORIAL	
5.1	– Funções Docentes	26
5.2	– Funções Administrativas e de Participação	27
6.	MODALIDADES DE TUTORIA	29
7.	PROGRAMAÇÃO DA AÇÃO TUTORIAL.....	32
8.	ESTRUTURA DA REDE DE TUTORIA	33
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
10.	CONCLUSÃO	40
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
12.	ANEXOS	47

RESUMO INICIAL

Análise de diferentes formas de abordagem pedagógica cujo objetivo centra-se sobre o ato de aprender, colocando à disposição do estudante-adulto, recursos que lhe permitam desenvolver a autonomia em sua caminhada de aprendizagem, focalizando a educação como aprendizagem permanente, com o propósito de oportunizar a alunos que são cada vez mais diversificados cultural, geográfica e economicamente obter conhecimentos e situá-los na sociedade contemporânea como cidadãos partícipes e responsáveis, familiarizados com a tecnologia da comunicação e informação.

1. INTRODUÇÃO

Pensando educação como aprendizagem permanente e não apenas como o período que se frequenta a escola, e considerando a missão da escola que é dar formação que permita às pessoas seguirem adiante, oportunizando a alunos que são cada vez mais diversificados cultural, geográfica e economicamente obter conhecimentos, é que propomos uma alternativa viável para atender essas necessidades na modalidade à distância, visando situá-los na sociedade contemporânea como cidadão partícipe e responsável, familiarizados com a tecnologia da comunicação e informação.

Pensar novas formas de educação exige que ultrapassemos a idéia de que ela não seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de ressignificação da educação em face das necessidades do mundo global (NEDER, 1999).

Nesse novo cenário polêmico, a educação passou a ter uma dimensão muito maior do que tinha há algumas décadas. Ter uma atitude educativa faz parte de nossa visão de mundo.

A educação a distância é, pois, uma modalidade não-tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade. A maioria de seus alunos apresenta características particulares, tais como: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes dos núcleos de

ensino, não conseguiram aprovação em cursos regulares, são bastante heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial. Esses estudantes buscam essa modalidade porque nela encontram facilidade para planejar seus programas de estudo e avaliar o progresso realizado, e até mesmo porque preferem estudar a sós, do que em classes numerosas.

A eficácia da Educação a Distância está, hoje, inegavelmente comprovada, o que não significa falta de questionamentos e estudos contínuos sobre essa modalidade. Há uma significativa produção internacional que aponta aspectos positivos e negativos referentes ao sistema. O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de se constituir em forma de democratização do saber. Em muitos países já ganhou seu espaço de atuação, reconhecida pela sua qualidade e inovações metodológicas e considerada como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos.

Nessa mesma perspectiva merece destaque a educação à distância como uma modalidade de articular os conhecimentos em torno da inter-relação aprendizagem e tecnologias e que atenda ao mesmo tempo as exigências sociais e pedagógicas e as necessidades diversificadas de qualificação da população adulta.

Existe também uma não credibilidade quanto ao produto desta modalidade, quanto à sua seriedade, a sua eficiência e eficácia, diante do entendimento de que nos países do terceiro mundo não existe uma “cultura de autodidatismo”. Há um certo pré-conceito difuso em relação a EAD. Resistências e não compreensão clara e exata do que seja Educação a Distância são encontradas no seio das próprias universidades.

O que se percebe é uma grande diversidade de propostas, cujo sentido é

de responder a problemas específicos. Esta forma de se pensar a EAD tem excluído sistematicamente a idéia de criação de sistemas de EAD em caráter permanente que pudessem atender à projetos e programas diferenciados, ou seja, para cada um dos projetos e programas, são criadas estruturas organizacionais que não subsistem à revisão ou à finalização das propostas de formação.

Dessa forma, a educação a distância deve ser assumida como uma das utopias da educação para desenvolver as sociedades de nosso continente e superar os imperativos da cultura de consumo. Estas questões sublinham a importância da atuação docente em EAD, em que o perfil do profissional de educação deve conter competências bem mais complexas, tais como:

- Saber lidar com os ritmos individuais diferentes de seus alunos;
- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhar em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação, ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

No sistema de educação a distância, a figura do tutor passou a ser basicamente a de um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, freqüentemente necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância.

O subsistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação

individualizada e cooperativa e “uma abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitam alcançar os objetivos do curso totalmente, desenvolvendo a autonomia em sua caminhada de aprendizagem”.

Para exercer seu papel, o tutor deve possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências, inerentes à função.

O tutor, em síntese, constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivo, metacognitivo, motivacional, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter a participação ativa em todo o processo.

O tutor vem se revelando, na experiência do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT, como sendo a figura chave, “a vertente humana da Educação a Distância” e “o lado humano do processo de ensino aprendizagem” (SERRANO, 1991), não simplesmente porque facilita a compreensão do aluno em relação ao material didático tornando mais acessível o processo ensino aprendizagem, mas porque, ao promover a comunicação e o diálogo, supera as limitações da ausência do professor educador, rompe com o possível isolamento do estudante e introduz a perspectiva humanizadora num processo mediado pelos meios tecnológicos.

1.1 - JUSTIFICATIVA

Diversas são as denominações e as conceptualizações que encontramos relacionadas com essa modalidade. Fala-se freqüentemente, em Ensino a Distância e Educação a Distância como se fossem sinônimas, expressando um processo de ensino –aprendizagem. Ensino representa instrução, socialização de informação, aprendizagem, etc., enquanto Educação é “estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar, etc. (MAROTTO,1995). É nesta segunda acepção que pretendemos discutir o significado e as dimensões que abarcam a EAD.

As transformações produzidas durante estes últimos anos no Brasil são o reflexo da aceleração no ritmo das mudanças que vêm ocorrendo, sobretudo a partir da década de 50, nos países do chamado primeiro mundo, e que estão gerando um modelo de sociedade em que a formação é posta como fator estratégico do desenvolvimento, da produtividade e da competitividade. Assim, para os governos e agentes sociais, as políticas relacionadas com a qualificação dos recursos humanos merecem o máximo de interesse e prioridade e os processos formativos devem caracterizar-se por sua continuidade, permanente atualização e renovação em seus conteúdos. E isso deve atingir o maior número possível de pessoas adultas e ao longo de toda a sua vida.

Por outro lado, existe uma crescente demanda social de formação devido às exigências de níveis mais elevados de formação, aos avanços tecnológicos, à insuficiência de qualificação e às novas tendências demográficas. A entrada cada vez mais significativa de mulheres no mundo do trabalho, o intenso processo

migratório de mão-de-obra do campo em direção aos grandes núcleos urbanos e de regiões menos desenvolvidas para as mais industrializadas, a aposentadoria de uma parcela qualificada da mão-de-obra, especialmente de alguns setores, torna-se cada vez mais urgente e necessário proporcionar formação a esses novos grupos para que tenham acesso às qualificações e conhecimentos requeridos.

As mudanças tecnológicas da informação, também fazem com que, grande parte das qualificações fiquem defasadas a um ritmo cada vez mais rápido, diante dos aparatos de informação que operam em tempo real.

Na atualidade existe um nível de desemprego e uma insuficiência de qualificações, há uma divergência entre as capacidades exigidas nos novos trabalhos e os conhecimentos que dispõe o conjunto dos trabalhadores. Por isso, torna-se imperativo aumentar o nível de formação dos jovens que chegam ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, atualizar e melhorar as qualificações da mão-de-obra existente mediante uma educação e uma formação contínua e permanente.

Em 1972, a UNESCO afirmava que: “a educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas, sobretudo, colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais”.

Portanto, a crescente demanda por educação, devida não somente à expansão populacional, como, sobretudo, às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças à nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

Os atuais sistemas educativos formais, porém, têm-se apresentados incapazes de atender às necessidades da população, que são diversificadas e dinâmicas, de educação e formação de adultos. Por outro lado, o aumento de atendimento instrucional e as mudanças nos aspectos pedagógicos e tecnológicos implicariam o conseqüente aumento de custos, sobretudo nos níveis médio e superior.

1.2 - OBJETIVOS

1.2.1 – Objetivo Geral:

- Propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas, utilizando com habilidade e competência estratégias psicopedagógicas e técnicas diversificadas, bem como alternativas de previsão, conhecimento e intervenção nos âmbitos e locais adequados.

1.2.2 – Objetivos Específicos:

- Mediar o processo ensino aprendizagem;
- Conhecer a realidade de seus alunos em todas dimensões (pessoal, social, familiar, escolar, etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser

- empático e manter uma atitude de cooperação;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de consciência, de elaboração dos próprios projetos de vida;
 - Demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formular planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliações;
 - Identificar suas capacidades e limitações para atuar de forma realista com visão de superação;
 - Manter uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a prática educativa;
 - Possibilitar a comunicação entre os diferentes níveis de pessoas e de coletivos.

1.3 - METODOLOGIA

O presente trabalho foi delineado totalmente sobre pesquisas bibliográficas, onde foi feito um levantamento de todos os aspectos que influem no processo ensino-aprendizagem do educando a distância, bem como nas experiências vivenciadas pelas Instituições que já oferecem EAD no Brasil e no exterior, e também, no contexto em que se insere a nossa Escola.

A educação é, pois, uma modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade. A maioria de seus

alunos apresenta características particulares, tais como: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes dos núcleos de ensino, não conseguiram aprovação em cursos regulares, são bastante heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial. Esses estudantes buscam essa modalidade porque nela encontram facilidade para planejar seus programas de estudar a sós do que em classes numerosas.

A eficácia da Educação a Distância está, hoje, inegavelmente comprovada, o que não significa falta de questionamentos e estudos contínuos sobre essa modalidade. Há uma significativa produção internacional que aponta aspectos positivos e negativos referentes ao sistema. O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de se constituir forma de democratização do saber. Em muitos países já ganhou seu espaço de atuação, reconhecida pela sua qualidade e inovações metodológicas e considerada como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos.

1.4 – ESTRUTURA DA PESQUISA

Experiências educativas a distância já existiram no final do século XVIII, se desenvolveram com êxito a partir da segunda metade do séc. XIX, para qualificação e especialização de mão-de-obra face às novas demandas da nascente industrialização, da mecanização e divisão dos processo de trabalho. Alcançaram uma rápida expansão no séc. XX, sobretudo no nível de estudos superiores. Porém, é a partir da década de 60 e 70 , “num momento de expansão econômica e de

entusiasmo dos governos em relação à educação” (MEDIANO,1988) e devido aos graves problemas enfrentados pelo sistema formal de educação (monopolista, fechado, ritualista, expulsador e de exclusão) , ao processo de democratização da sociedade e ao desenvolvimento das técnicas de comunicação, que se vem caminhando , de maneira mais rápida e expansiva, para novas formas, abertas, de educação:

“Em mais de 80 países do mundo o ensino a distância vem sendo empregado em todos os níveis educativos, desde o primeiro grau até a pós-graduação, assim como também na educação permanente” (LISSEANU,1988).

Na Europa são oferecidos mais de 700 programas de diferentes níveis, nos mais variados campos do saber. Segundo o Conselho Internacional de Ensino a Distância/CIED, em 1988, mais de 10 milhões de estudantes acompanhavam seus cursos a Distância (KAYE,1990) e, em nível superior e de pós-graduação, essa formação é reconhecida legal e socialmente (IBANEZ,1990). A Universidad Nacional de Educación a Distancia/UNED, na Espanha, oferece 200 cursos,nível superior, a mais de 140.000 estudantes matriculados em 1995 e outros tantos nos Estados Unidos como também alguns países da América Latina e continente asiático.

2. TUTORIA EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA

2.1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo LIBANEO(1990), a educação “(...) é um processo de desenvolvimento omnilateral da personalidade envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde (...) a toda a modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, idéias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação em face de situações reais e desafios da vida prática”.

A Educação a Distância é compreendida numa perspectiva crítica, como processo de formação humana que se organiza, planeja e se concretiza diferentemente daquele da educação presencial, sobretudo no que concerne à espaciotemporalidade.

Para ARETIO(1996), a EAD distingue-se da modalidade de ensino presencial por ser “um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível”.

2.1.1 – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA:

A “distância” física professor - aluno: a presença física do professor ou da pessoa com quem o aluno vai dialogar não é necessária e indispensável para que se dê a aprendizagem. A separação física do professor e do aluno não exclui o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com profissionais que possam apoiá-lo no processo de aprendizagem, isto é, tutoria.

De estudo individualizado: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexão.

Um processo de ensino mediatizado: pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, tutoria e auto - avaliação, que suprem a ausência física do docente.

O modelo é extremamente flexível; possibilitando envolvimento de alunos de varias características: idade, procedência, nível cultural, situados em distintos locais ou ambiente, atuando individualmente ou em grupos (SANTOS, 1995).

A comunicação bidirecional: o estudante não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas.

O uso de tecnologias: os recursos técnicos de comunicação, que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV, audiocassette, hipermídia interativa, Internet), permitem romper com as barreiras das distâncias, das

dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível.

2.1.2 – Caracterização da EAD:

A EAD é, pois, uma alternativa pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade assumidas e considerando as necessidades da população a que se pretende servir.

A EAD coloca-se então, como um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de populações estudantis dotadas de um mínimo de maturidade e de motivação suficiente, para que, em regime de auto-aprendizagem, possam adquirir conhecimentos ou qualificações a qualquer nível. A EAD cobre distintas formas de ensino-aprendizagem em todos os níveis que não tenham a contínua supervisão imediata de professores presentes com seus alunos na sala de aula, mas que, no entanto, se beneficiam do planejamento, guia, acompanhamento e avaliação de uma organização educacional.

A abertura: uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, com a eliminação do maior número de barreiras e requisitos de acesso, atendendo a uma

população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, para atender a complexidade da sociedade moderna.

A flexibilidade: de espaço, de assistência e tempo, de ritmo de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo assim a permanência em seu entorno familiar e laboral.

A adaptação: atendendo as características psico - pedagógicas de alunos que são adultos;

A eficácia: o aluno ganha condições de agente eminentemente ativo, pela auto - aprendizagem, mais do que no processo de ensino presencial.

A formação permanente: há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida "formalmente" e adquirir novas atitudes, valores e interesses, etc.

A economia: evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala.

2.2 – O PROFESSOR TUTOR

No sistema de EAD, o tutor tem um papel fundamental, pois, é através dele que se garante a interrelação personalizada e contínua do cursista no sistema e se viabiliza uma articulação entre os elementos do processo, necessária à consecução dos objetivos propostos.

Como mediador neste processo, o professor tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e ao mesmo tempo participando da avaliação da aprendizagem.

Como educador que é, do tutor são requeridas certas qualidades, como maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um bom ouvinte.

O tutor deve possuir também, habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes.

2.2.1 - COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR TUTOR

Na EAD o esforço solitário do aluno resulta geralmente em insatisfação e desmotivação para continuar nos estudos. Para superação dos numerosos obstáculos, tanto de ordem cognitiva como afetiva que surgem, os alunos necessitam do apoio de um profissional com certo número de capacidades,

habilidades e competências.

A formação específica de tutores, inclui os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EAD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas, como também, os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos: impressos, audiovisuais, informática ou outro meio de comunicação.

Além dessas condições, o tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes.

Em uma sociedade plural e multicultural e com evolução acelerada como a nossa, cabe às instituições educativas atender às necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades e compensando as desigualdades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma visão psicopedagógica contínua.

2.2.2 - FORMAÇÃO ESPECÍFICA DOS TUTORES

A formação do profissional nos âmbitos educativos e docentes, refere-se a um dos mais nobres da educação. Trata-se de atuações condizentes ao desempenho equilibrado de todas as faculdades e capacidades que constituem o potencial humano de uma pessoa. Se pretendemos que a formação seja a mais completa e seletiva possível e proporcione uma sólida dotação de aptidões e recursos que o prepare para o desempenho de uma atividade humana com a devida competência e idoneidade.

Se a formação se referir a docência, então não se está propiciando a melhora qualitativa do professor, mas também uma melhor qualidade do ensino que esse professor pode desenvolver. Conseguir professores com uma adequada formação é uma preocupação generalizada das instruções e sistemas educativos dos países desenvolvidos, tanto por suas repercussões econômicas, como pela preparação deles nos avançados recursos pedagógicos e nas novas tecnologias de apoio.

A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teórica e prática, isto é, que o tutor à luz da teoria possa, pensar a sua prática direcionada para “aprender a aprender”.

Um professor tutor preparado e de qualidade não se improvisa, sua formação específica deve constituir uma das garantias de qualidade do sistema de EAD.

2.2.3 - A AÇÃO TUTORIAL

A figura do tutor deve situar-se numa posição estratégica, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do jovem agora e, no futuro, professores, pais e aluno; alunos entre si e nos processos de ensino aprendizagem.

Os projetos que se propõem a desenvolver EAD, com base metodológica consistente, precisam assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação

sistemática da aprendizagem dos alunos. Ações conscientes e co-participativas que possibilitem ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador.

É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância, um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

A participação do tutor nos cursos se dará em três momentos:

- a) **Na fase de planejamento:** o tutor participa e discute com o professor – especialista os conteúdos a serem trabalhados no curso, o material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos alunos.
- b) **Na fase de desenvolvimento do curso:** o tutor tem a função primordial de estimular, motivar e orientar o cursista em acreditar em sua capacidade de organizar sua atividade acadêmica e de auto – aprendizagem, dando-lhe os suportes necessários para superar os problemas que o aluno for encontrando ligados à sua compreensão e adaptação a esta modalidade de ensino para que não desanime e abandone o curso.

Nesta fase, a tutoria pode se dar de duas formas: à distância, através dos meios comunicacionais estabelecidos e nos horários definidos, e presencialmente, prestando assistência individual ou em pequenos grupos.

- c) **Na fase posterior ao desenvolvimento do curso:** o tutor fará um breve relato, avaliando a disciplina (quanto ao material escrito, à modalidade, à participação do professor/especialista, ao tipo de avaliações realizadas, etc.)

bem como o sistema posto à disposição para dar suporte ao processo de ensino aprendizagem.

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO TUTORIAL:

É necessário contar com uma organização administrativa, constituída por equipes de: Coordenação Geral, Administrativa, Pedagógica, de Professores/Especialistas e Secretaria.

a) **Coordenação Geral:** responsável por integrar as diversas atividades internas e externas, no sentido de articular e viabilizar uma política institucional de EAD e definir operações e tomada de decisões para alcançar os objetivos fundamentais dos cursos. Também deverá estabelecer contatos com profissionais e instituições que atuam com EAD no Brasil e exterior, divulgar junto aos meios de comunicação cursos e eventos relacionados com EAD na sua região como promover e organizar eventos em EAD no Estado.

b) **Coordenação Administrativa:** responsável pelas atividades estratégicas e operacionais, transformando planos gerais em procedimentos e métodos de trabalho, alocando recursos disponíveis para o desenvolvimento e funcionamento dos cursos. Será também responsável pela impressão e distribuição do material didático e de todos os aspectos burocráticos relacionados ao percurso acadêmico dos cursistas.

c) **Equipe Pedagógica:** composta por especialistas em EAD, Tecnologia Educacional, Comunicação e Multimídia, para:

- Coordenar os subsistemas de concepção, produção e avaliação dos cursos nos processos de ensino-aprendizagem, como desenvolver pesquisas que permitam um conhecimento da realidade dos cursos e que auxiliem na retroalimentação dos mesmos.

- Junto aos demais setores relacionados com EAD e autores dos materiais didáticos, promover discussões pedagógicas para que em todas as ações a serem desenvolvidas se tenha presente a função educativa dos cursos oferecidos.

- Responsabilizar-se pela formação e acompanhamento dos tutores.

- Propiciar e dinamizar uma comunicação interativa do Centro de EAD com os tutores, os professores – especialistas e os cursistas.

- Cuidar da produção de software que dê suporte eficiente aos cursos, possibilitando criar banco de dados.

- Assessorar os professores especialistas na escolha do material didático ou aos autores na produção ou compilação de materiais didáticos para os cursos.

d) **Equipe de professores** – especialistas: O departamento responsável formará uma equipe de professores especialistas na área de conhecimento , composta por um professor de cada uma das disciplinas dos cursos e que terão a responsabilidade da escolha ou produção do material didático. Receberá assessoria da equipe pedagógica no processo de concepção e produção do material didático. Caberá ao especialista:

- assessorar e acompanhar o trabalho dos tutores quando do oferecimento do curso;

- avaliar o processo ensino – aprendizagem dos alunos em parceria com os tutores.

- ficar ligado diretamente ao Centro de EAD, durante o oferecimento de sua disciplina.

- e) **Secretaria:** responsável por desempenhar as funções relativas ao recebimento, expedições e arquivo de correspondências relativas ao curso, organizar e manter atualizado o arquivo relativo ao curso, executar todos os trabalhos de datilografia e digitação necessários ao curso.

4. PRÁTICA TUTORIAL

A interação do estudante com a instituição educativa onde ele realiza seus estudos, ocorrerá sistematicamente por meio da elaboração das atividades sugeridas e exercícios de auto-avaliação, trabalhos práticos e remessa deles ao professor tutor, correspondência individual, contatos telefônicos, telemáticos e pessoais com os professores tutores ou mediante as sessões presenciais de tutoria.

Devido à redução dos contatos pessoais entre o professor e o aluno ocorrem altas taxas de abandono na EAD. Trabalhar de modo solitário predispõe o estudante a um grande desestímulo.

Para evitar isso deverão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

4.1 – TAREFAS TUTORIAIS

4.1.1 - Tarefa Orientadora:

Deverá estar apoiada nos seguintes princípios durante todo o processo orientador do tutor: integralidade, universalidade, continuidade e participação.

No cumprimento de sua tarefa orientadora, o tutor deve:

- Informar os diferentes aspectos que configuram o sistema de EAD;
- Evitar sempre que o aluno sinta solidão, proporcionando todas as vias de contato possíveis;
- Explicitar a metodologia de EAD, as metas e aspirações dos estudantes, bem como esclarecer as dúvidas na utilização do material didático;
- Suscitar os interesses dos estudantes pelo trabalho em equipe, promovendo a comunicação entre seus membros, estabelecendo nexos de compreensão e aceitação de relacionamento, isentos de atitudes autoritárias ou excessivamente permissivas;
- Proceder ao levantamento dos problemas enfrentados pelos participantes, motivando e estimulando mediante as diversas modalidades de ação tutorial.

4.1.2 - Tarefas Acadêmicas:

- Informar aos alunos sobre os objetivos, conteúdos da matéria, critérios de avaliação e outros aspectos significativos;
- Orientar e guiar o plano e o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes, isto é, ampliar os caminhos possíveis para a consecução dos objetivos;
- Integrar os objetivos e conteúdos da aprendizagem nos aspectos globais da matéria, destacando os elementos de interconexão com outras unidades de estudo;
- Alertar para as dificuldades previsíveis, reformulando o material de estudo por meio de interpretações, novos questionamentos, discussões sobre as lacunas nos conteúdos e na sua ampliação;
- Promover e difundir o uso das bibliotecas, mediatecas, laboratórios, etc., bem como visitas a museus, exposições, fábricas, empresas, centros e instituições articuladas aos objetivos do material de estudo;
- Realizar sistematicamente todos os exercícios de auto-avaliação;
- Estimular o aluno de forma contínua no domínio dos diferentes níveis de aprendizagem;
- Preparar os estudantes para as avaliações presenciais por meio deste elenco de simulações prévias, análise dos critérios e dos níveis de exigências do processo de avaliação;

- Discutir, sempre que possível, os resultados das avaliações, apontando as falhas bem como propondo soluções alternativas.

4.1.3 - Tarefas Institucionais:

- Participar da filosofia do Sistema de EAD e identificar-se com a instituição onde trabalha;
- Conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologia da educação a distância de forma geral e particular, assegurando atualização mediante sua participação em atividades de formação;
- Manter contatos freqüentes com os docentes da Sede Central e demais tutores que atuam sobre o mesmo aluno, a fim de incrementar nas suas atividades uma ação interdisciplinar que evite desarticulação nos conteúdos;
- Elaborar informações tutoriais sistemáticas baseadas nos resultados obtidos em avaliações parciais a distância, a fim de fornecer aos alunos todas as informações necessárias ao enriquecimento do processo de avaliação final;
- Registrar todos os dados significativos referentes aos alunos bem como os resultados que eles vão adquirindo ao longo do processo;
- Prever as ações e os auxílios que os alunos irão solicitar em determinadas situações de dificuldades, impedimentos ou desvantagens tais como: enfermidades, acidentes, afastamentos, etc.,
- Promover reuniões freqüentes e convivências com os alunos e professores da Sede Central, atendendo com o esforço máximo as necessidades dos

cursos, seminários, jornadas, etc., convocados pelos Centros, pelos Departamentos e por outras instâncias da Instituição.

5 – DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO TUTORIAL

O subsistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação, individualizado e cooperativo e uma abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto, recursos que lhe permitem alcançar os objetivos do curso totalmente desenvolvendo a autonomia em sua caminhada de aprendizagem.

O professor tutor deve diferenciar e sequenciar as diversas informações que proporciona aos estudantes, sistematizando as seguintes ações:

- No primeiro encontro com o aluno o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade e assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;

- Em seguida, informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EAD, dos meios didáticos utilizados, detalhes do sistema de avaliação, etc.;

- Comentar ainda, o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EAD;

- Analisar com o estudante os níveis de responsabilidade dos professores da Sede Central, dos professores tutores e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente;

- Finalmente, diferenciar junto ao estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EAD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e não sistematizar encontros semanais de tutoria.

Para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função.

5.1 - FUNÇÕES DOCENTES:

- Assistência didática, pedagógica e motivacional que os tutores dão aos alunos, tanto em nível individual como em grupos, presencialmente ou à distância.

Para Santiago C. ARREDONDO (1998) , os aspectos mais significativos da função tutorial são os de informar, motivar, assessorar e orientar, tendo em vista possibilitar ao aluno:

- Adquirir novos comportamentos sociais e familiares;
- Manter uma atitude de empenho para superar as dificuldades encontradas;

- Desenvolver habilidades e técnicas de trabalho intelectual, métodos de estudo, estratégias de aprendizagem, etc.,
- Suscitar nos alunos o interesse contínuo pela investigação e utilização de outros recursos e meios técnicos e audiovisuais, telemáticos, etc.

5.2 - FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E DE PARTICIPAÇÃO:

Além das responsabilidades didáticas, os professores tutores atendem às seguintes solicitações do Regulamento da Instituição:

- Permanecer no Centro Associado em dias e horas fixadas no Plano Anual de Organização Docente;
- Enviar informações aos professores da Sede Central, responsáveis pelas respectivas disciplinas, sobre o nível de preparação e a receptividade dos alunos;
- Promover programas para a realização de práticas, seminários, convivências e demais atividades que contribuam para a integração e formação dos alunos;
- Fazer parte das bancas em provas presenciais em situações em que os docentes estejam completamente impedidos de participar;
- Colaborar em atividades extra-acadêmicas e de extensão cultural, quando for viável;

Numa pesquisa realizada por MARTINEZ (1986), os tutores da UNED/Espanha, assinalaram as seguintes funções como as mais importantes em seu trabalho.

ESCLARECER DÚVIDAS	48,3%
ORIENTAR NA METODOLOGIA DE ESTUDOS	44,6%
DIAGNOSTICAR DIFICULDADES	37,7%
PROMOVER ESTUDOS INDEPENDENTES	36,3%
AVALIAR OS TRABALHOS DOS ALUNOS	34,9%
PROGRAMAR TRABALHOS PARA OS ALUNOS	32,1%
EXPLICAR AS UNIDADES DIDÁTICAS	28,3%
AVALIAR OS MATERIAIS DIDÁTICOS	26,8%

Essa mesma autora, em um trabalho posterior, no ano de 1993, assinala como funções mais importantes do trabalho docente, os seguintes:

- a) ajudar para realizar o estudo (sintetizar, simplificar, esquematizar, programar o trabalho dos alunos);
- b) explicar os temas e conceitos mais complexos;
- c) explicar os conteúdos;
- d) fazer exercícios;
- e) esclarecer dúvidas e
- f) corrigir as atividades de avaliação.

6- MODALIDADES DE TUTORIA

A tutoria será efetivada por meio das seguintes formas (Anexo II):

A DISTÂNCIA: o cursista individualmente, entrará em contato com o tutor, através dos meios de comunicação estabelecidos, nos horários definidos anteriormente, ou em pequenos grupos de estudo, poderá formular algumas questões ou dúvidas e solicitar ao tutor que os esclareça, utilizando-se de um sistema interativo de comunicação.

PRESENCIAL: o cursista, individualmente ou em pequenos grupos, se encontrará no Centro, com o seu tutor muito mais para discutir e avaliar o processo de aprendizagem, apresentar os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos, do que somente tirar dúvidas.

A tutoria presencial pode ser individual ou em grupo.

TUTORIA INDIVIDUAL: a tutoria individual terá as seguintes finalidades:

- motivar, estimular e orientar o aluno para que realize suas tarefas a partir do seu próprio contexto pessoal;
- atender o aluno nos problemas pessoais que poderão influenciar no seu trabalho acadêmico;
- esclarecer dúvidas derivadas do estudo em suas distintas áreas do conhecimento;

- informar e orientar o aluno, tendo em vista a sua promoção escolar, humana e profissional.

TUTORIA GRUPAL: quando os problemas forem similares será recomendada esta modalidade de orientação. As seções grupais têm a vantagem de proporcionar a comunicação direta entre os alunos de um curso, a troca de experiências, confronto de idéias e a busca de soluções, facilitando a socialização.

A metodologia empregada nos encontros grupais pode ser: explicitação das dúvidas pelo professor tutor, orientações sobre investigação, interlocuções com os grupos, seminários, palestras, trabalhos em equipe, etc. Esse tipo de tutoria fortalece o sentimento dos alunos de pertencerem a uma equipe, diminuindo a sensação de isolamento e ansiedade.

As tutorias grupais poderão ser feitas quinzenalmente, com a finalidade de:

- Apresentar e orientar os trabalhos da quinzena, revisar o que já foi realizado e oferecer o material de estudo necessário;
- Comentar e esclarecer as dificuldades maiores encontradas pelos alunos nos textos de estudo;
- Resolver dúvidas coletivas;
- Orientar sobre os melhores procedimentos para que o aluno prossiga seus estudos de forma independente;
- Propor trabalhos de equipe de caráter interdisciplinar, etc.

TUTORIA POSTAL: é uma modalidade econômica e muito eficaz de comunicação entre os alunos e o tutor realizada por meio do correio. O aluno mediante a orientação recebida, que deve ser a mais clara e precisa possível, pode reorientar seus estudos, sendo motivado a prosseguir seu curso.

TUTORIA TELEFÔNICA: possibilitará o esclarecimento das dúvidas do aluno na mesma hora, permitindo uma relação direta e interpessoal. Para facilitar esta comunicação o tutor precisa “saber escutar”, ser cordial, ter clareza de expressão e demonstrar entusiasmo, amizade e simpatia.

TUTORIA POR AUDIOCASSETTE: o tutor pode empregar este meio para comunicar-se com os alunos e estes com ele gravando as mensagens. Muitas vezes é mais fácil para o estudante falar do que escrever.

TUTORIA POR RADIO: este é um meio de comunicação de massa que envolve grande número de ouvintes. É um sistema rápido e, acoplado ao telefone, pode assumir o caráter bidirecional. Todos os alunos deverão saber por antecipação, os dias e horários estabelecidos para os programas.

TUTORIA POR MULTIMÍDIA: com o avanço da tecnologia, principalmente no campo da informática, os sistemas de comunicação estão postos diretamente na interatividade. É o caso da teleconferência, videoconferência, da videotransmissão e do correio eletrônico. A participação é imediata entre alunos e professores, cumprindo assim uma das grandes metas da educação a distância, tendo as seguintes vantagens: rapidez, economia, confiabilidade, comodidade, abertura de fronteiras, arquivo de informações e lista de distribuição a vários destinatários simultaneamente.

GRUPOS DE DISCUSSÃO: são os chamados new groups, um ponto de encontro virtual para conversar – por escrito – com pessoas que compartilham afinidades e interesses comuns. Proporciona um meio de intercâmbio rápido de informações variadas.

CONVERSAÇÃO ELETRÔNICA (CHAT): modo de comunicação interativo e em tempo real com várias pessoas de vários locais, permitindo ao usuário unir-se às seções temáticas que mais lhe interessa.

7 – PROGRAMAÇÃO DA AÇÃO TUTORIAL:

O planejamento da ação tutorial é uma seqüência ordenada de atuações com finalidade determinada, no sentido de garantir a continuidade e a coerência da orientação do Centro, constituindo um suporte consistente para a prática de tutoria do Centro e dos setores, permitindo que os planos sejam compromissos reais de ação e não apenas meros trâmites burocráticos.

A eficácia da tutoria depende dos seguintes fatores: infra estrutura e modelos tutoriais em funcionamento, dotação de recursos, nível de formação dos tutores e importância dada aos programas.

Os aspectos essenciais de um plano de ação tutorial são os seguintes: o plano deve ser realista e viável; deve projetar-se sobre o futuro, levando em conta o passado e o momento atual (visão histórica); deve ser aberto e estar em permanente construção, fato este que supõe um estado de revisão permanente e emancipatório. A realização do plano de ação tutorial implica três momentos considerados fundamentais:

- a) Elaboração do plano;
- b) Incorporação do plano ao Plano Geral de Tutoria do Centro Associado e,
- c) Concretização do Plano de Tutoria do Centro por meio de programações de ação tutorial de ciclos, níveis e encontros (Anexo III).

8. ESTRUTURA DA REDE DE TUTORIA

No Sistema Educativo, três unidades básicas servem de referência para inovar e transformar a realidade educativa, tanto para o aperfeiçoamento do professorado em exercício, como também para a planificação educativa: o encontro presencial, o centro e as zonas ou setores (Anexo IV).

8.1 - REDE INTERNA:

O Departamento de Orientação está integrado pelo corpo docente, entre os quais existe pelo menos um pedagogo e um psicólogo que possuam titularidade adequada. O modelo estrutural do Departamento é constituído pelos seguintes membros: a) um responsável coordenador ou diretor com qualificação profissional suficiente, isto é, pedagogo, psicopedagogo e/ou psicólogo; b) Os professores que constituem a equipe de apoio e c) Os professores tutores.

Todos eles se articulam por meio do Departamento nas funções de

orientação e tutoria e elaboram o Projeto Educativo.

A Comissão de Coordenação Pedagógica exerce as seguintes funções fundamentais: estabelece as diretrizes gerais para a elaboração dos projetos curriculares de cada etapa; coordena a elaboração de projetos curriculares; estabelece as diretrizes gerais para a elaboração das programações didáticas dos Departamentos; apresenta no Colegiado de Professores e de Investigação os projetos curriculares para julgamento e aprovação.

Há necessidade de um investimento inicial na formação de recursos humanos que atuarão no Centro e na montagem da estrutura de apoio ao estudante (computadores, fax, telefone, soft, produção de material didático).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.

Um dos pontos de maior relevância e de maiores cuidados na EAD é o que diz respeito aos processos avaliativos, pois é a partir deles que será possível se fazer as devidas adequações tanto nos processos de ensino-aprendizagem, quanto no sistema e na modalidade. Permitirão um constante “feedback” dos encaminhamentos dados antes de iniciado o curso e das decisões tomadas ao longo do mesmo, viabilizando, assim, uma adequação constante de possíveis pontos percebidos como “problemáticos”.

Ao final de cada disciplina, quando da avaliação da mesma, o cursista preencherá um questionário, uma avaliação do sistema de tutoria adotado. Uma

outra fonte que fornecerá à coordenação do Centro elementos de avaliação de cada tutor é o próprio percurso do cursista, na ficha individual, que apontará as dificuldades manifestadas e como foram atendidas pelo tutor.

Nossa proposta de educação a distância culmina numa avaliação que permite integrar processo e produtos. Quanto maior for a riqueza do primeiro, melhores os produtos; e quanto melhores forem estes, maior enriquecimento tem-se do processo. Essa integração permite por sua vez uma gratificação pelo sentido que vai se tornando realidade para o estudante.

O tutor deverá ter as seguintes qualidades: possuir uma clara concepção da aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; sentir o alternativo; constituir uma forte instância de personalização; dominar bem o conteúdo e, facilitar a construção de conhecimentos.

Desenvolveremos esses pontos, mas há um que abrange todos: a comunicação. Nunca poderá ser tutor alguém que não ame a juventude, não ame a vida e não tenha desejos de partilhar.

Possuir uma clara concepção da aprendizagem: A participação numa proposta alternativa de jeito nenhum se improvisa, mas nem por isso é resultado de um rígido planejamento. O tutor terá que ter se apropriado de tudo o que implica um processo de aprendizagem e desenvolver as seguintes propostas: mínimas sessões expositivas e máximo de aprofundamento; saber esperar; partilhar, sem invadir o outro; o lúdico, a alegria de construir juntos.

Estabelecer relações empáticas com seus interlocutores: “A empatia parece indicar a capacidade e a disposição, por parte do tutor, para experimentar, e assim,

sentir como suas também, a incerteza, a ansiedade e a vacilação dos estudantes. Da mesma forma, sentir como sua, a confiança, o prazer intelectual e as sensações de “eureka”, compartilhando essas experiências com eles. A empatia, nesse sentido, conduz a uma conduta de orientação, possível de produzir compreensão mútua e contato pessoal entre o estudante e o tutor”. (Holmberg, 1990, p.286).

Sentir o alternativo: O alternativo representa a tentativa de encontrar um sentido outro para relações e situações, para propostas pedagógicas. O importante em educação é que o interlocutor consiga dar sentido ao que faz, incorpore seu sentido da cultura e de mundo, partilhe e dê sentido, impregnando de sentido as diversas práticas da vida cotidiana.

Constituir uma forte instância de personalização: A EAD, à medida que se amplia e massifica, chega até à despersonalização. Dentro desse contexto o tutor torna-se mais um aspecto da engrenagem a caminho do anonimato. O valor do tutor é precisamente o da possibilidade de interlocução oral, de diálogo presencial, que significa o enriquecimento mútuo.

Dominar bem o conteúdo: O conteúdo, entendido como a informação mínima necessária, como os dados do próprio contexto e dos alheios que permitirão compreender um determinado tema ou situação, é o eixo de articulação da prática educativa. Não se trata de questionar os conteúdos, mas a maneira em que se veio forçando a estudá-los.

Facilitar a construção de conhecimentos: Uma das tarefas prioritárias do tutor é abrir espaços de reflexão e de intercâmbio de experiências e de informação para facilitar a construção de conhecimentos. Seu papel central aqui é o de sintonizar as propostas do texto com a bagagem cultural dos interlocutores. Estes não vão ao tutor para prestar contas do aprendido, mas encontrar orientações, propostas para avançar em sua aprendizagem.

Nesse sentido, cabem-lhe as seguintes tarefas:- acompanhamento do processo; reuniões grupais; estabelecimento de redes; retroalimentação; avaliação e memória do processo.

Acompanhamento do processo – O tutor manterá uma relação o mais permanente possível com os alunos, buscando avançar numa relação horizontal que favoreça as relações interpessoais.

Reuniões grupais – Toda aprendizagem é uma interaprendizagem, possibilitando encontros para intercâmbio de conhecimentos e experiências, a fim de obter uma dinâmica permanente de prática-teoria-prática. O tutor será o dinamizador dessa relação e para isso terá sensibilidade e agilidade para abrir instâncias de trabalho grupal.

Estabelecimento de redes – Se o tutor está atento para relacionar diferentes grupos, isso forma uma rede de intercâmbios que amplia consideravelmente o contexto de trabalho. Nessa modalidade intergrupala os grupos comunicam-se com a

instituição coordenadora e entre eles mesmos, trocando mensagens à distância e socializando suas produções.

Retroalimentação – Para avançar nesse processo alternativo há a exigência de uma retroalimentação múltipla, que abranja diferentes direções: do tutor com os alunos e vice-versa; dos alunos entre si, dos alunos como grupo com outros grupos e de todos com seus respectivos contextos.

Avaliação – O tutor avalia e sobretudo, ajuda as pessoas a se avaliarem. Quando for inevitável quantificar, a avaliação será produto de um acordo entre o tutor e seus alunos, fazendo assim, da avaliação uma parte vital do processo educativo porque se fundamenta na confiança entre o educando e o educador.

Memória do processo – O tutor, conduz uma memória criativa de seu processo de aprendizagem por meio de um texto paralelo, documentado e ilustrado por ele mesmo. Acompanha também esse caminhar mediante seu trabalho de verdadeiro cronista do processo, enriquecendo tanto a ele mesmo como tutor, como também aos diferentes grupos de estudantes, aos outros tutores e definitivamente a toda a instituição.

Essas tarefas justificam a existência de um tutor bem capacitado. Se não for assim, numa educação alternativa, é preferível que não haja tutor.

No sistema educativo, três unidades básicas servem de referência para inovar e transformar a realidade educativa, tanto para o aperfeiçoamento do professorado em exercício, como para a planificação educativa: o encontro

presencial, o Centro Associado e as zonas ou setores. A orientação educativa também deve ter sua influência em cada um desses três níveis.

No encontro presencial, os objetivos são alcançados mediante o cumprimento das tarefas de orientação e tutoria inerentes à função docente. Para atender a essa exigência é imprescindível organizar e elaborar programas de formação permanente que preparem o professorado para assumir, com responsabilidade e eficácia sua função orientadora e tutorial. No entanto, não basta apenas a ação individual de cada docente.

É necessário também, que o Centro conte com alguma estrutura organizativa e que assuma formalmente a coordenação e a dinâmica das tarefas orientadoras. Tanto o professorado como os Centros poderão necessitar de apoio e assessoramento no âmbito do setor, onde atuam as Equipes de Orientação Educativa e de Psicopedagogia.

10. CONCLUSÃO

Buscou-se neste trabalho, tratar de diferentes aspectos que envolvem um sistema de EAD, enfatizando tantos os aspectos conceituais como operacionais do mesmo, enfatizando mais os que dizem respeito à tutoria, um dos pilares da Educação a Distância. Tomou-se por base uma vasta bibliografia nacional como também espanhola, como ponto de referência, para explicitar e refletir sobre esta nova modalidade educativa, a experiência que o Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT e os profissionais em EAD do Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UFPR, nossos professores, vêm desenvolvendo na formação dos professores, bem como nos cursos que estas Instituições vêm oferecendo nesta modalidade.

A educação a distância se caracteriza pela separação física habitual entre as pessoas que participam do processo ensino aprendizagem (aluno e professor), pelos meios especiais de que se valem para suprir essa dificuldade, fomentando a capacidade de auto-instrução dos estudantes e porque se pode atender a um grande número de alunos através dos meios comunicacionais e tecnológicos disponíveis. Esta modalidade de educação requer distintos tipos de profissionais: produtores de materiais didáticos, professores especialistas responsáveis pelos conteúdos ou disciplinas, equipes de apoio e professores tutores. De todos eles se requerem uma especialização e habilidades para facilitar o processo ensino aprendizagem e a intercomunicação entre os implicados no processo, apesar da distância que os separa.

O adulto apresenta uma série de dificuldades em sua aprendizagem: suas

expectativas se reduzem, a curiosidade diminui, a inteligência se estanca, tem dificuldades para adaptar-se a novas situações de aprendizagem, têm a impressão de que os conhecimentos formais de pouco valem, estão sempre cansados e com pouco tempo para a aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem são um elemento importante a ser levado em conta tanto para o desenho da educação a distância como para a ação tutorial.

Esta modalidade, por ser mediada pelos meios de comunicação, tem levado muitos educadores a confundi-la como um sistema informativo, como pouca profundidade. Outros pensam imediatamente em um sistema complexo de multimeios e ficam surpresos diante da existência de programas em EAD que utilizam o material escrito como recurso didático básico e praticam a tutoria cara a cara.

O sistema em EAD deve ser visto não como algo "supletivo", que corre paralelo ao sistema regular de educação, mas sim como parte integrante do mesmo, inspirado em princípios, valores e práticas, solidamente fundamentado nas atuais teorias científicas da educação e da comunicação.

A EAD diante das limitações e falhas do sistema educacional vigente, deve ser compreendida como educação permanente e contínua, pelas suas próprias características e objetivos, pois busca dar respostas mais imediatas à demanda premente de uma parcela significativa da população historicamente excluída dos serviços oferecidos pelo sistema educacional tradicional. É colocada como uma inovação, como algo capaz de gerar novas possibilidades de acesso ao conhecimento, à cultura e à tecnologia.

No sistema de EAD observam-se as diferentes tarefas ligadas às funções do professor tutor. Nota-se que, apesar das várias formas como ele é denominado:

tutor, assessor, facilitador, conselheiro, orientador, esse profissional polivalente tem sido o que ocorre para atender aos diversos apelos, desde a função de ajuda docente e assistência pessoal ao aluno, como também, assumindo tarefas diversas segundo o que o aluno em cada momento necessita e conforme o que o sistema ou a instituição espera dele.

Assim, o professor tutor é, com relação aos alunos: professor - quando ensina e explica o conteúdo; tutor - quando ajuda e tutela suas necessidades e carências durante o percurso da aprendizagem; assessor - quando lhe aconselha e sugere soluções ante às dificuldades que vai encontrando; orientador – quando o guia e lhe indica o que melhor lhe convém em cada circunstância e facilitador- quando lhe esclarece dúvidas e lhe estimula na compreensão dos conteúdos.

O trabalho de ajuda pessoal e de orientação do professor tutor não é de forma alguma, acessória, ele é o elemento fundamental para se alcançar uma aprendizagem correta e, portanto, de êxito acadêmico.

A tutoria se constitui no componente de primeira ordem no sistema de educação a distância, visto que, através dela se garante, em grande parte, o processo de retroalimentação acadêmica e pedagógica, se facilita e se mantém a motivação dos alunos que se valem dela e nela se apóiam os processos de aprendizagem.

Todos os componentes de um sistema em EAD são importantes para a implementação e eficácia do mesmo, porém, devemos destacar que a preparação de recursos humanos e a elaboração dos materiais didáticos devem merecer prioridades e dispensar atenções especiais.

A formação dos tutores tem se evidenciado como sendo o elemento dinâmico e humanizador que estimula a autonomia do aluno em seu processo

ensino-aprendizagem e garante seu desempenho no curso. Por isso, é de relevante importância definir bem o sistema de tutoria a ser adotado e oferecer uma formação contínua aos tutores.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALONSO, Kátia Morosov & NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O Projeto de EAD da Universidade Federal do Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade. Brasília (DF), em aberto.

ARREDONDO, Santiago Castillo. Acción Tutorial en Los Centros Educativos. Formación y Práctica. Madrid (Espanha), UNED, 1998

ARETIO, Lorenzo Garcia. La Educación a Distancia y La UNED. Madrid (Espanha), UNED, 1996.

HOLMBERG, B. Educación a Distancia: situación y perspectivas. Buenos Aires (Argentina), Kapelusz, 1985.

KAYE, Anthony. Les enjeux organisationnels. HENRY, France e KAYE, A. Le savoir à domicile. Pedagogie et problématique de la Formation à Distance. Sainte-Foy: Université du Québec, 1985.

IBANEZ, Ricardo Marin. El material impreso en las Univers. A Distancia. 1990.

LIBÂNIO, J.C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. IN: Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Didática. São Paulo, 1990.

LISSEANU, Doina Popa. Un reto mundial: la educación a Distancia. Madrid: ICE-UNED, 1988.

- LUCKESI, Cipriano et alii. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.
- LUCKESI, C. Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez, 1990.
- MAROTTO, Maria Lutgarda Mata. Educação a Distância: aspectos conceituais. Rio de Janeiro (RJ), CEAD, Ano 2, nº 8, jul./set., SENAI-DR, 1995.
- MARTINEZ, C. (1986). La práctica tutorial en la Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madrid: UNED.
- MARTINS, Onilza Borges. A Educação superior a distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MARTINS, Onilza Borges & POLAK, Ymiracy N. De Souza. Gestão em Educação a Distância 2000. Material produzido para UNIREDE.
- MEDIANO, Catalina Marínez. Los sistemas de Educación Superior a Distancia. La practica tutorial en la UNED. Madrid: UNED, 1988.
- NEDER, Maria Lucia Cavalli. A formação do professor a distancia: diversidade como base conceitual. Cuiabá, 1999. UFMT.
- PRETI, Orestes. Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1996.
- RODRIGUEZ, S. et al. Teoría y práctica de la orientación educativa. Madrid, 1993.
- SA, ___ et Alii. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de educação a distância. Curitiba, NEAD/PROGRAD-Setor de Educação, 2000.

SALTO PARA O FUTURO –Educação de jovens e adultos/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHEER, S. Multimeios em EAD. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. de S.; de Sá, R.A. Educação a Distância: um debate multidisciplinar. Curitiba: UFPR, 1999.

SERRANO, Glória Perez. El profesor-tutor. Perspectiva humana de la Educación a Distancia. Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia, 1991.

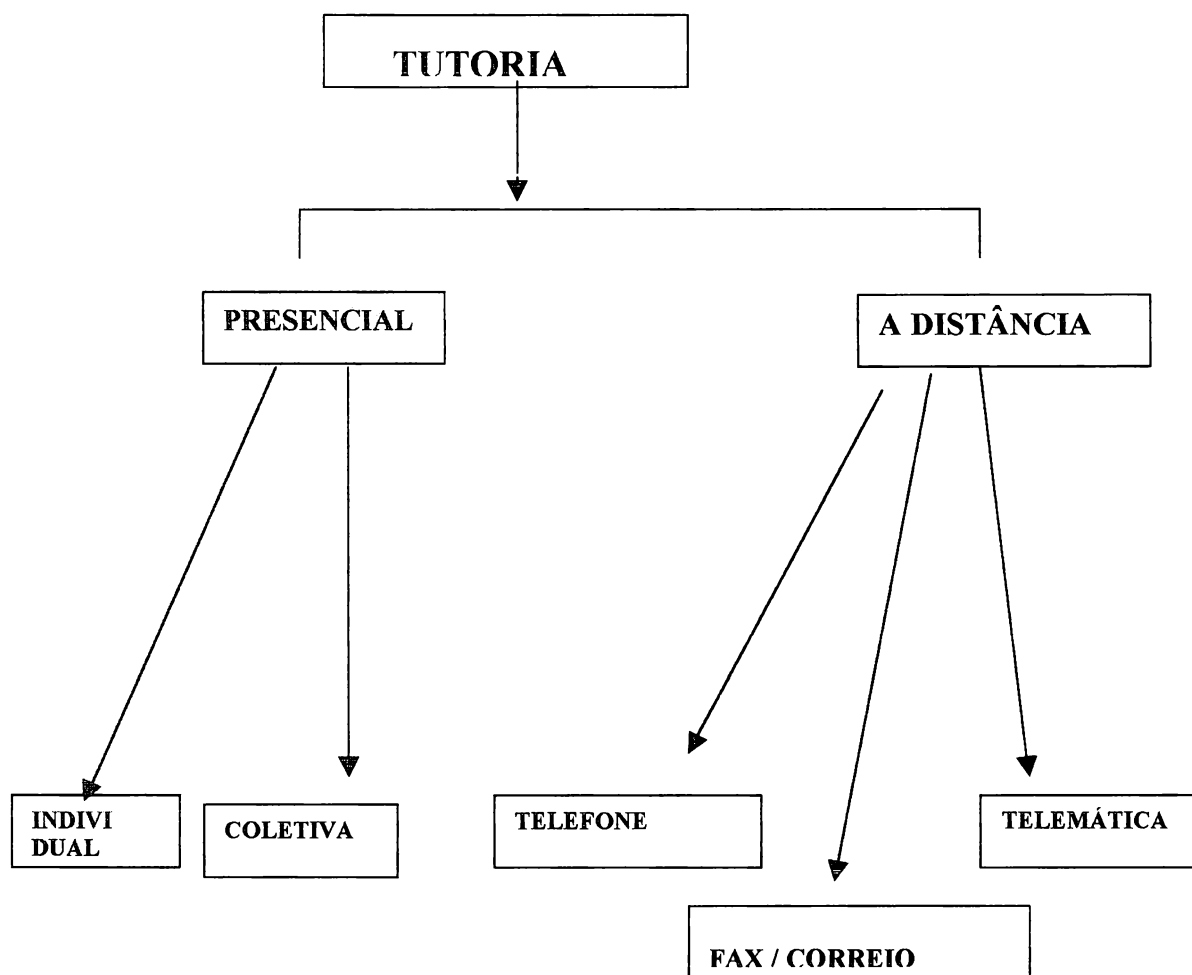
UNESCO. Relatório da Comissão de Educação, 1995.

VEIGA, I. P.A. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico. IN: RESENDE, L. M.G. de & VEIGA, I. P.^a Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas (SP), Papirus, 1998.

12. ANEXOS

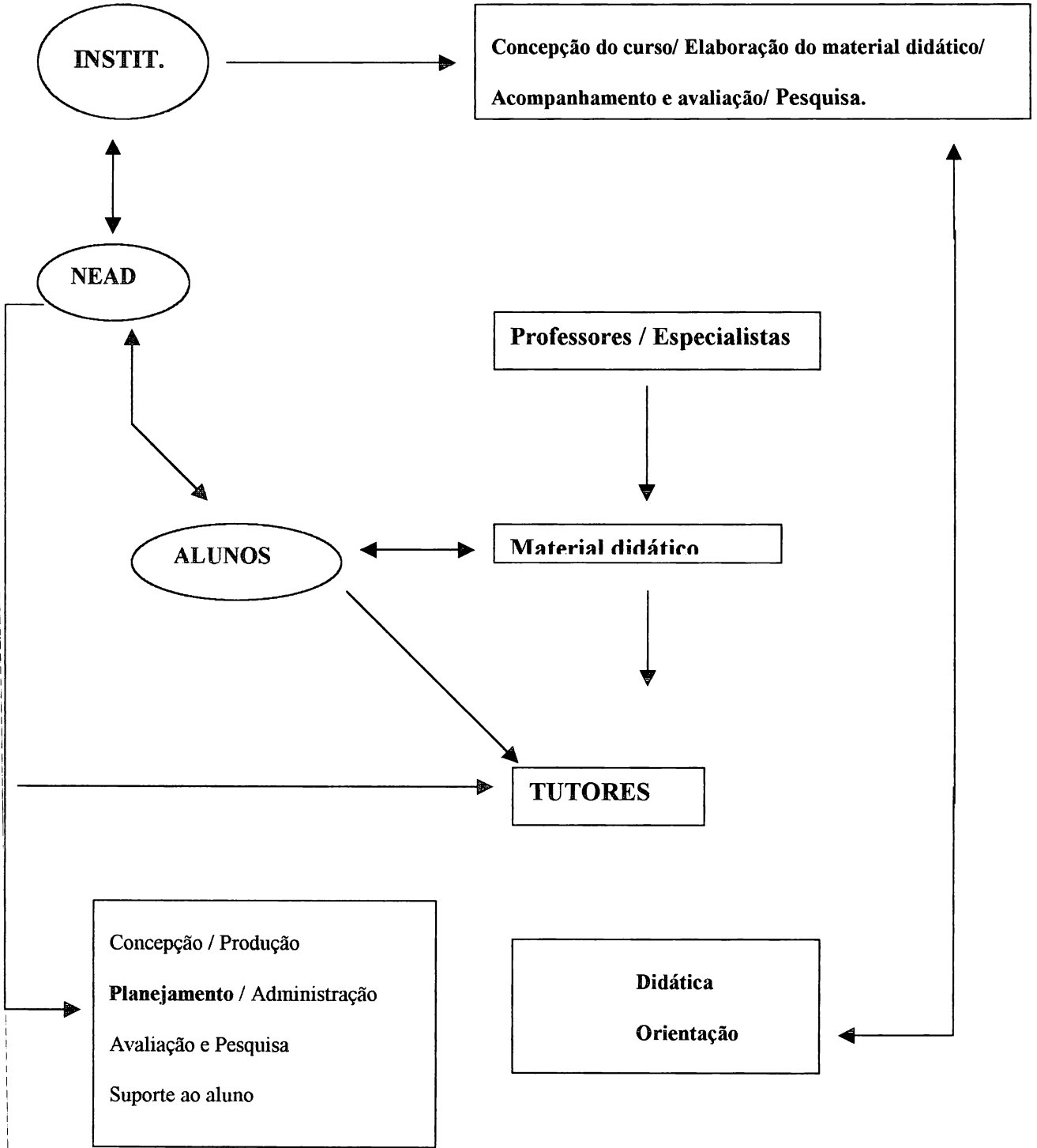
ANEXO I

SUB-SISTEMA DE TUTORIA



ANEXO II

CURSO EAD – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ANEXO III

FASES DO PLANO DE AÇÃO TUTORIAL



ANEXO IV

ESTRUTURA DA REDE TUTORIAL

